

Governo espera definir urbanização de Flexal

A contra-proposta dos proprietários da área de invasão em Flexal para efeito de venda à Cohab e ao Banco Nacional de Habitação (BNH) será entregue hoje a estes órgãos pelo secretário da Cultura e do Bem Estar Social, Clóvis de Barros. Ele espera ainda para hoje uma resposta destes órgãos definindo a compra do terreno para iniciar o processo de urbanização.

De acordo com o secretário, o local será enquadrado dentro do Promorar, uma nova linha de financiamento do BNH, mas a urbanização só poderá ocorrer depois de definido o processo de compra. Ontem Clóvis de Barros admitiu, depois de um contato com o sub-chefe da Carteira do Promorar, Alexandre Huguenei, que o processo neste sentido já podia ter sido elaborado pois a competência da decisão de compra cabe a Cohab e ao BNH e não ao grupo de trabalho do qual participa a própria Secretaria de Cultura que vem analisando a situação de Flexal e da Favela Pé Sujo, em São Mateus.

- A Cohab e o BNH tem capacidade para formalizar a contra-proposta, pois quem sabe de preço é o BNH. Vou ligar ainda hoje para os proprietários do terreno e pedir que eles façam a proposta para que possamos encaminhar efeito de análise", afirmou o secretário da Cultura e do Bem Estar.

Segundo Clóvis de Barros a proposta dos

proprietários de Flexal "está dentro dos parâmetros" além de existir interesse tanto da parte deles como do Governo do Estado em solucionar o problema. A invasão de Flexal, que acabou reunindo milhares de pessoas, oficialmente habitando 1.500 barracos começou há aproximadamente dois anos e houve a ameaça oficial de despejo pois a Justiça foi acionada. A sentença judicial foi protelada pois o Governo do Estado se comprometeu em encontrar uma solução.

— Há necessidade em agilizar isto e o maior interessado é o Governo do Estado que tem a responsabilidade da solução. O Juiz está adiando indefinidamente a sentença e acredito numa reunião do grupo de trabalho para a próxima semana. É preciso para efeito de urbanização, que o processo de compra já tenha sido efetuado" explicou o secretário Clóvis de Barros.

De acordo com o secretário da Cultura e do Bem Estar Social: o "negócio pode ser fechado até amanhã (hoje)". Mas para isto o processo teria que envolver, além da elaboração oficial da contra-proposta, de sua análise tanto por parte do BNH como da Cohab. A área ocupada por milhares de pessoas em Flexal, tem 18 alqueires e "para sua compra já estão garantidos os recursos, tanto para compra como para urbanização. O BNH disse que não há limite de recursos", garantiu o secretário.

*TRIBUNAL
HABITACAO*